



# RESENHAS





# TERAPIA DE ATLAS: pedagogia e formação docente na pós- modernidade

AMARILDO LUIZ TREVISAN<sup>1</sup>

No cenário de esgotamento das metanarrativas modernas, de fim das justificativas e procedimentos amparados nas grandes histórias explicativas - entendidas como promessas de progresso e emancipação da humanidade coloca-se uma situação de extremo desconforto para os professores e para todos os que se envolvem direta ou indiretamente com a necessidade diária da produção, elaboração e transmissão do saber historicamente acumulado pela humanidade. O estágio pós-moderno da cultura representa uma quebra da fé inabalável nas grandes promessas de autonomia da humanidade, apoiadas na concepção da ciência e da técnica a serviço do progresso humano, e não de sua destruição, como está ocorrendo. Há uma forte tendência no mundo da cultura a desinflar ou minimizar o poder de alcance das teorias, em que a marca maior é dada ao privilégio da tradução e comunicação dos benefícios do mundo do conhecimento sistematizado para o mundo vivido.

Nesse novo paradigma, há um abandono de condutas rígidas, inflexíveis e auto-afirmativas. Há uma quebra das hierarquias epistemológicas, que colocavam no topo da pirâmide os conhecimentos ditos científicos, provados, e, abaixo deles, todos os outros que ainda não apresentavam evidências concretas de suas afirmações. Todos os campos do saber são convocados a dialogar com o mundo da vida, com a realidade que os cerca, enfim com o contexto de onde tudo parte e ao qual tudo deveria retornar. Para isso, há uma necessidade de mudanças de paradigma, em que o centro de gravidade não é mais o aspecto metafísico ou epistemológico do saber (a rocha dura a que investigação deveria chegar depois de se desfazer do solo arenoso), e sim a linguagem, a comunicação e a relação intersubjetiva entre atores do discurso.

<sup>1</sup>Professor do Programa de Pós-Graduação em Educação, da UFSM, e pesquisador do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). É autor dos livros *Filosofia da Educação: Mimesis e Razão Comunicativa* (Ed. UNIJUÍ, 2000) e *Pedagogia das Imagens Culturais: da Formação Cultural à Formação da Opinião Pública* (Ed. UNIJUÍ, 2002).



## CONTRAPONOTOS

O professor em formação na pós-modernidade. Essas mudanças provocam uma série de repercussões no ambiente educativo, uma vez que inúmeros procedimentos usuais estão como que envolvidos ou embalados a partir dos grandes relatos, que apostavam, de diferentes maneiras, na formação do sujeito crítico, autônomo, racional e emancipado. Desde o momento em que o professor inicia a sua aula ensinando ciência, história ou qualquer outra disciplina, pode não estar se dando conta, mas age como se houvesse um pano-de-fundo consensual em sua prática, no sentido de que o conteúdo ensinado estaria contribuindo para fazer a humanidade progredir em direção a dias melhores. Mesmo os currículos dos diferentes níveis de ensino são organizados em função de etapas progressivas de desenvolvimento e aprendizado. As escolas e universidades se transformaram em enormes fábricas de reprodução em massa dos sonhos por uma sociedade plenamente justa e emancipada, erigida segundo os critérios do planejamento e controle próprios da cientificidade moderna. Pedagogia de acordo com o espírito do tempo atual (*Zeitgeist*)? Apesar de ser uma paisagem que está apenas se delineando, as respostas à indagação acima estão sendo construídas no campo da educação em várias frentes e de diversificadas maneiras. A construção se faz lentamente, até porque os próprios designativos pós-moderno, pós-modernidade e pós-modernismo têm uma discussão carregada de confusões terminológicas, as quais, se não forem adequadamente esclarecidas, podem levar a derivações equivocadas de todo tipo.<sup>2</sup>

O livro **Terapia de Atlas: Pedagogia e Formação Docente na Pós-Modernidade** tem a intenção de auxiliar professores de todos os níveis a se relacionar de maneira mais autêntica e coerente com os seus mundos pessoal e profissional. Nele, proponho a idéia de que as teorias e práticas pedagógicas também são desafiadas atualmente a se desfazer do peso dos grandes discursos da modernidade. Afinal, esses discursos se tornaram muito pesados, densos, iguais à figura lendária do mito de Atlas, extraída da rica mitologia grega, que ficou condenado a levar a esfera do mundo sobre os ombros.

Pretendo no trabalho fazer uma crítica terapêutica a dois tipos de discurso sobre o desenvolvimento profissional docente, os quais se posicionam afirmativamente em relação ao complexo de Atlas. Esse complexo representa na educação o peso dos grandes sonhos, que transportamos em nossa caminhada, muitas vezes com a melhor das intenções. Eles se tornaram impossíveis de ser realizados, e se transformaram em obstáculos, justamente porque são idealizações extremas da realidade social que não possuem hoje qualquer viabilidade prática. Com isso, o professor poderá reelaborar melhor essa mentalidade, para conseguir um trânsito com mais desenvoltura nos cenários da pós-modernidade. Retomando alguns dados históricos, o texto procura confrontar-se com uma tradição que enfatiza a compreensão da educação como terapêutica da linguagem, e de teorias de filósofos contemporâneos que procuram aliviar essa carga (trans)histórica, como Theodor W. Adorno e Jürgen Habermas. A mudança de imagem do professor.

O ato de baixar as expectativas, retirando a opressão incômoda dos ombros do professor, não é proposto no sentido de que ele venha a cair na anomia, ou então, no anonimato. Antes disso, é para que o professor se torne de fato um *agente produtor e socializador de capital cultural*, colaborando para gestar uma educação interpretativo-pragmática, preocupada em produzir ou causar efeitos

<sup>2</sup> Prefiro a definição dada por Vattimo ao conceito de pós-moderno, quando diz: Em nosso contexto, pós-moderno significaria, antes de mais nada, uma condição da sociedade, onde o ideal de um progresso ilimitado do conhecimento científico e de exploração técnica da natureza não é mais dominante, e onde se anunciam critérios e sistemas de valores diferentes. (1992, p. 12).



## CONTRAPONOTOS

na realidade em que vive, fugindo assim das armadilhas da retórica vã e sem sentido. Podem ser pensadas nesse sentido algumas tarefas ligadas à construção de materiais educativos, como: a elaboração de (seus) livros didáticos e paradidáticos, a criação de brinquedos e sites educativos, gravação de documentários formativos em CD-ROM e fitas de vídeo, organização de eventos científicos e outras atividades que colaboram, no seu conjunto, para formar uma mentalidade social mais favorável à educação. Dessa maneira, pode ser vencido o estigma de que os educadores permanecem apenas na retórica crítica, imaginando que a crítica, por si própria, pode modificar o atual estado de coisas deplorável com que nos deparamos. Afinal, enquanto os professores continuarem afinando os instrumentos da crítica, o mundo sistêmico estará se encarregando, cada vez mais, de abastecer o mercado educativo com produtos de qualidade duvidosa.

## Referências

JAMESON, F. **A cultura do dinheiro**: Ensaio sobre a globalização. Trad. de Maria Elisa Cevalco e Marcos César de Paulo Soares. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

TREVISAN, A. L. **Terapia de Atlas**: Pedagogia e formação docente na pós-modernidade. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004.

VATTIMO, G. A educação contemporânea entre a epistemologia e a hermenêutica. In: **Revista Tempo Brasileiro**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 108 Interdisciplinaridade. jan.-mar., 1992.